

**GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, BEM PÚBLICO E SOCIAL:  
Novos contextos, novas estratégias**  
**HIGHER EDUCATION MANAGEMENT, PUBLIC AND SOCIAL  
GOOD: New contexts, new strategies**

Sirlei de Lourdes Lauxen<sup>1</sup>  
Sergio Roberto Kieling Franco<sup>2</sup>  
Maria Estela Dal Pai Franco<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho discute as relações Sul-Sul a partir de indicativos de Educação Superior como bem público e social, em três tipos de universidades: duas brasileiras, a primeira pública, de grande porte, orientada para a pesquisa e classe mundial; a segunda privada, mas comunitária, de porte médio, articulada para o desenvolvimento regional; a terceira faz parte do continente africano orientada para a inserção e desenvolvimento de região entre ilhas e de desigualdades sócio educacionais, em Cabo Verde. Objetiva caracterizar e configurar as três instituições em seu movimento propositivo da educação como Bem público e social, com destaque na gestão estratégica e suas potencialidades de contribuições mútuas. A abordagem teórico-metodológica faz uso da análise de documentos institucionais e de entrevistas de gestores e de pesquisadores que analisam e investigam pelo menos uma das universidades em pauta. Tem-se em mira permitir que a formação de nível superior faça eco das diversidades próprias de um país com as características geográficas de Cabo Verde. A análise e os encaminhamentos conclusivos são discutidos a luz de documentos internacionais que privilegiam propostas inovadoras e articuladoras para o desenvolvimento sustentável e inclusivo como do CRES 2018 e seus planos subsequentes

**Palavras-Chave:** Educação Superior; gestão da educação superior; interdisciplinaridade; internacionalização; sustentabilidade; bem público.

**ABSTRACT:** The paper discusses South-South relations from higher education indications as a public and social goods, in three types of universities: two Brazilian, the first public, large, research-oriented and world class; the second private, but community, of medium size, articulated for regional development; the third is part of the African continent oriented towards regional insertion and development between islands and socio-educational inequalities in Cape Verde. It aims to characterize and configure the three institutions in their propositional movement of education as a public and social good, with emphasis on strategic management and their potential for mutual contributions. The theoretical-methodological approach makes use of the analysis of institutional documents and interviews with managers and researchers who analyze and investigate at least one of the universities in question. The aim is to allow higher education to echo the diversity of a country with the geographical characteristics of Cape Verde. The analysis and conclusive guidelines are discussed in the light of international documents that favor innovative and articulating proposals for sustainable and inclusive development such as CRES 2018 and its subsequent plans.

<sup>1</sup> Doutora em Educação/UFRGS, com Estágio Pós-doutoral/UFRGS/Lisboa. Mestrado em Educação/UPF e graduação em Pedagogia/FIDENE. Professora na graduação e pós-graduação e Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/Unicruz. E-mail: [slauxen@unicruz.edu.br](mailto:slauxen@unicruz.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Educação/UFRGS. Graduado em Psicologia/UFRGS e Filosofia/Faculdade NSC. Professor na graduação e pós-graduação e Coordenador do PPG em Educação/UFRGS. E-mail: [sergio.franco@ufrgs.br](mailto:sergio.franco@ufrgs.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação/UFRGS. Mestrado em Administração da Educação/Temple University e graduação em Pedagogia/PUCRS. Professora da graduação e do PPG em Educação/UFRGS. Professora aposentada/UFRGS. E-mail: [medalpaifranco@ufrgs.br](mailto:medalpaifranco@ufrgs.br)

**Key Words:** Higher Education-administration; interdisciplinarity ; internacionalization; sustainability.

## INTRODUÇÃO

Compreender a educação como bem público e social é importante porque problematiza a necessidade de avançar mais numa discussão para qualificar a educação superior. Apesar da Constituição Brasileira de 1988, reconhecida como “Constituição cidadã” em seu artigo 205, deixar claro que, é “direito de todos e dever do Estado e da família”, e junto a isso o Plano Nacional de Educação – PNE, 2014-2024, reforça a necessidade de avançar nessas discussões, pois a meta Meta 12, objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Segundo Dias Sobrinho (2013) a importância de defender a educação como bem público e social se dá pelo fato dela ter como finalidade a formação de sujeitos-cidadãos que vivenciem cada vez a democracia e a emancipação. Segundo o mesmo autor o conceito de bem público é “entendido como um princípio, isto é, como um imperativo moral que sobrepõe a dignidade humana aos interesses, inclinações e circunstâncias individuais” (p.109, 2013). Portanto, é preciso que se estabeleça a diferenciação entre interesses públicos e aqueles que se estabelecem para uma formação rápida e superficial.

Aprofundar a discussão sobre bem público e social, nas décadas de 2000, reporta para o seu entorno de alta complexidade, cujas questões vão muito além da defesa da gratuidade da educação. É o que se desprende das colocações de Marginson (2011 e 2016) que abrangem noções e conceitos expressivos nos quais prevalece a igualdade de oportunidades e o que marca uma cultura democrática. Ao trazer a questão, direciona para a configuração da cultura democrática na sociedade e na universidade dos dias de hoje. E assim a discussão sobre Bem público e social converge e adentra princípios e ações ligadas à participação, condições de inclusão, democratização dos processos e decisões institucionais, à possibilidade de mudança e alternância no poder. Ao colocar a ES no âmbito de um direito humano e dever dos Estados significa compreendê-la como um bem público e um direito

universal. É acreditar que o acesso, o uso e a democratização do conhecimento são expressões do bem social, coletivo e estratégico para a gestão da ES e que o dever do Estado é essencial para garantir direitos humanos básicos e imprescindíveis.

Adentrar a discussão sobre o significado de Bem Público lança luzes e encaminha o presente trabalho que discute as relações Sul-Sul a partir de indicativos de Educação Superior como bem público e social, em três tipos de Universidades: duas brasileiras, a primeira pública, de grande porte, orientada para a pesquisa e classe mundial; a segunda privada, mas comunitária, de porte médio, articulada para o desenvolvimento regional; a terceira faz parte do continente africano, em Cabo Verde, orientada para a inserção e desenvolvimento de região entre ilhas e suas desigualdades sócio educacionais.

É objetivo caracterizar e configurar as três instituições em seu movimento propositivo da educação como Bem público e social, com destaque na gestão estratégica e suas potencialidades de contribuições mútuas. Tem-se em mira permitir que a gestão da formação de nível superior e suas diversidades institucionais, próprias de um país façam eco com diversidades e características geográficas de Cabo Verde, buscando no processo convergências temáticas, sob o princípio da similaridade. A abordagem teórico-metodológica faz uso da análise de entrevistas de gestores e toma como referência de discussão trabalhos de pesquisadores que analisam e investigam pelo menos uma das universidades em pauta, assim como documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI. Assim, foram entrevistados um reitor, um pró-reitor e Presidente de um campus (diretor), além de cotejar com estudos de especialistas em Educação Superior como campo de conhecimento.

## **ADENTRANDO AS UNIVERSIDADES EM QUESTÃO**

Informar sobre as universidades objeto de estudo neste trabalho, em sua completude, seria um *tour de force* inviabilizado pela complexidade temática e pelas contínuas mudanças que incidem sobre as instituições, verdadeiros palcos da diversidade de conhecimentos e interesses que sobre elas incidem. Entretanto é possível tangenciá-las em alguns de seus modos de vida, trazendo algumas luzes às questões. Neste sentido, os contornos metodológicos acima descritos preservam a diversidade informativa, em termos de níveis de

gestão chamados para se posicionar. Para configurar as instituições em seu movimento propositivo da educação como bem público e social, com destaque para a gestão estratégica e suas potencialidades de contribuições mútuas, as entrevistas foram realizadas tendo presente as categorias de interdisciplinaridade, internacionalização e sustentabilidade. Tais categorias foram analisadas extensivamente, e sua discussão e interpretação tem como suporte trabalhos mencionados ao longo do presente texto, pesquisas prévias da Ries e dos grupos e redes a ela correlacionados. As publicações em livros, periódicos e congressos, apresentam, de um modo geral, inúmeros indicativos da sua relação com a questão do bem público e social. É o caso de trabalhos como o de Rubin-Oliveira e Franco (2015), Franco e Lauxen (2019) ao discutirem a interdisciplinaridade e o Bem Público e Social no campus Litoral Norte da UFRGS e numa universidade comunitária, de Sergio R. K. Franco (FRANCO, 2019, 2016) ao discutir os desafios, entre eles a sustentabilidade financeira e econômica de modelos de universidade, de Morosini(2018) e de Morosini e Dalla Corte (2018) ao tratar da questão da mobilidade, internacionalização e da ampliação de relações, incluídas nas relações Sul-Sul. Tais relações, para a autora, seriam adicionadas às relações de conhecimento tradicionais que o sul mantém com as grandes e desenvolvidas instituições de pesquisa e *World Class Universities* do hemisfério norte.

## **UNIVERSIDADE DE CABO VERDE E A MIRA NA INSERÇÃO E DESENVOLVIMENTO ENTRE ILHAS**

Faz parte do continente africano, com nítidas ações para diminuir desigualdades sócio educacionais pelas vias de colaboração entre as comunidades acadêmicas próximas, mas também, com as relações sul-sul mais amplas. A Universidade de Cabo Verde (UniCV) foi criada em 2006. É a primeira universidade pública do país (recentemente desmembrada em duas instituições). Cabo Verde tem uma peculiaridade importante. Trata-se de um país insular. Situa-se na costa ocidental da África. Foi colônia portuguesa, tendo tido sua independência apenas em 1975. Como é conhecido, Portugal, normalmente, não implantava universidades em suas colônias. A exceção é Moçambique, que teve uma universidade criada ainda no tempo da colônia, mas voltada para os portugueses europeus residentes na então colônia. Assim, somente após a proclamação da independência de Cabo Verde é que houve

o movimento de implantação de uma universidade. Algo que não ocorreu sem dificuldades, entre outras razões, porque houve a diáspora de cidadãos caboverdianos, especialmente os com formação superior, uma vez que o país passou bom tempo com as condições de infraestrutura muito precárias. Assim, era importante levar de volta os cidadãos da diáspora e conseguir um contingente de profissionais com formação adequada para a institucionalização da universidade.

A criação de uma universidade em um país pobre e historicamente recente, é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento tanto social como da própria construção de uma identidade nacional. O objetivo primordial nessa implantação foi dar respostas às necessidades de formação de quadros para a Administração Pública e professores para a Educação.

A Universidade de Cabo Verde insere-se muito próxima ao conceito mais tradicional das universidades do século XX, com um caráter muito disciplinar. Algo compreensível considerando-se a necessidade de formar quadros profissionais mais que formar uma elite cultural e intelectual. Os movimentos pela interdisciplinaridade ainda são bastante tímidos, muito mais marcados pela caminhada dos docentes que tendem a atender vários cursos e lidarem com a interdisciplinaridade subjacente às próprias disciplinas tradicionais. Um aspecto interessante é a história de internacionalização dessa universidade, uma vez que exerceu um papel importante de formação de jovens dos países de língua portuguesa do continente africano, especialmente Angola, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. No entanto, tal processo vem sofrendo uma desaceleração, muito vinculada às dificuldades econômicas vividas por esses países, incluindo o próprio Cabo Verde. Por outro lado, o movimento de atração de alunos estrangeiros, especialmente por universidades europeias, marcadamente a partir de 2016, tem levado a um decréscimo do número de estudantes universitários em Cabo Verde, seja de cidadãos caboverdianos, seja de cidadãos dos países tradicionalmente parceiros na educação superior.

Isso remete ao problema da sustentabilidade e da autonomia da universidade. Um país pequeno, com pequena história de educação superior sofre mais com as interferências governamentais nas universidades. Ademais, trata-se de um país com menos lastro para o enfrentamento das dificuldades econômicas mundiais ocorridas a partir da década de 2010. A forte dependência da Universidade com relação aos recursos governamentais (bastante

escassos), por haver poucas possibilidades de arrecadação de recursos para além dos públicos tem resultado em um comprometimento da autonomia institucional. Os desafios maiores a serem enfrentados por essa instituição se refere à manutenção e qualificação do corpo docente e ao incremento e manutenção da infraestrutura básica da universidade.

### **UFRGS - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a mira na “classe mundial”.**

Situada no extremo Sul do Brasil desde seus primórdios é reconhecível sua organização aos moldes das funções componentes de uma universidade, tendo na pesquisa e na extensão finalidades que adensam o próprio ensino. Reconhecida como uma das melhores universidades brasileiras, a UFRGS tem se destacado também na implementação de inovações no ensino. A forte marca da produção científica abre espaço para a inovação no ensino, marcadamente na criação de cursos com apelo interdisciplinar, como os cursos de Políticas Públicas, Desenvolvimento Rural, Engenharia de Produção, além da iniciativa de criação de um bacharelado interdisciplinar no Campus instalado em 2014, na região litorânea do Estado do Rio Grande do Sul (LODER, 2019).

Uma marca importante no processo de desenvolvimento institucional é o fato de haver, para além do modelo tradicional de proposição de cursos de pós-graduação a partir de experiências exitosas na graduação, também o movimento de criação de novos cursos de graduação a partir de boas experiências na pós-graduação, conferindo um grau de inovação no ensino, ainda que o forte das ofertas curriculares, muito marcadas pela política nacional para o ensino superior, seja voltado à formação profissional em áreas já consolidadas e, portanto, disciplinares. Pela sua história, a UFRGS tem tido uma inserção internacional importante, tanto pelo processo de parcerias e cotutelas ou duplas diplomações com universidades de outros continentes, mas também pela sua presença em projetos conjuntos no âmbito da América Latina e também uma forte colaboração com países africanos. Apesar disso, ainda é tímida a presença de alunos estrangeiros, se for essa for confrontada com a dimensão da universidade e, principalmente com sua potencialidade. Muito disso é decorrência dos problemas para o financiamento da presença de alunos e mesmo pesquisadores e docentes estrangeiros. Como todas as universidades públicas brasileiras, a

UFRGS tem sido fortemente atingida pelos seguidos cortes orçamentários por parte do Governo Federal, o que vem comprometendo a manutenção de sua infraestrutura bem como a expansão de seu quadro docente e técnico-administrativo. Tais dificuldades são superadas, pelo menos parcialmente, pela pujança da área de investigação, que tem conseguido manter a sustentação das pesquisas, o que acaba impactando positivamente nas condições de ensino, tanto de graduação como de pós-graduação.

### **UNICRUZ- A Universidade de Cruz Alta e a mira na convergência comunitária-regional.**

Pensar a universidade comunitária significa situá-la no tempo e no espaço da universidade no Brasil. Refletir sobre essa instituição implica primeiramente buscar as raízes de sua denominação. Comunitária, do latim *communitarium*, diz respeito à *comunidade, considerada quer como estrutura fundamental da sociedade, quer como tipo ou forma específica de agrupamento* (ROSSATO, 1995, p. 10). Esse novo modelo que está implementado no Brasil, mas de forma muito particular no Rio Grande do Sul.

As universidades comunitárias, instituições públicas não-estatais, são recentes no Brasil. Surgem a partir da iniciativa da sociedade civil e laica, em meio à imigração do final do século XIX e início do século XX. É nessa perspectiva que se entende a instituição comunitária como *parte da construção e ampliação dos espaços da esfera pública, nos quais os deveres e os direitos da educação devem ser discutidos e construídos* (Frantz; Silva, 2002, p.72). Conforme Longhi (1998), vale salientar que as universidades hoje consideradas comunitárias iniciam seus processos como Escolas Superiores, ou como faculdades isoladas, e, após, constituem-se em *comunitárias*, diferenciando-se pela sua natureza: confessional, filantrópica, fundação ou associação. Para Dalbosco (1998) *comunitária* é a instituição que apresenta um envolvimento da comunidade em sua construção e administração, significando, nesse sentido, estar presente no movimento de comunidade e estar construindo aquilo que lhe é por demais importante, o seu desenvolvimento.

Por estarem localizadas, em sua maioria, nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, exercem um papel preponderante no contexto regional onde estão inseridas, estabelecendo uma política de estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão. Colaboram,

para que cidadãos residentes no seu entorno tenham oportunidade de buscar uma educação de qualidade sentindo-se sujeitos incluídos no universo das discussões e da construção do conhecimento, contribuindo, desse modo, “com a formação do educando como cidadão que se articula com os interesses reais e coletivos da comunidade local e regional, tendo presente o significado social e político do seu trabalho [...]”. (LAUXEN, et al, 2004, p.1). Uma das características das universidades comunitárias é sua inserção regional e o compromisso evidente dessas instituições com seu espaço-tempo. A região é o ambiente geográfico formado por grupos sociais que compartilham cultura e interesses comuns, configurada como *locus* de ação institucional. Em 2013, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, estabelecendo as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), previstas na LDB/96 mas ainda não regulamentada.

Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES). A UNICRUZ, está localizada no noroeste do Rio Grande do Sul, mais precisamente, em Cruz Alta, numa região de abrangência de vários municípios, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região em que está inserida, em especial do Alto Jacuí no Rio Grande do Sul, leva em consideração as características econômicas, sociais, culturais e ambientais, bem como os resultados do planejamento Estratégico da região realizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio dos Conselhos de Desenvolvimento, para o Planejamento de políticas em prol do desenvolvimento sustentável da região, reforçado pela prática da nossa identidade comunitária. Conta com 19 cursos na Graduação e na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com 03 cursos de mestrado e 1 doutorado, todos eles interdisciplinares. Apresenta como missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (PDI, 2018-2022)

Na Unicruz o entrevistado foi o Reitor da instituição. A análise das constatações e opiniões emitidos pelo entrevistado convergem para as categorias de interdisciplinaridade, internacionalização, sustentabilidade. A *Interdisciplinaridade* é entendida nas intenções imediatas, nas perspectivas a médio prazo e nas estratégias frente aos cursos interdisciplinares, tanto em ações da administração central como nas iniciativas

dos cursos ou de professores. Na Administração central destacam-se os seguintes descritores: respeito da nova gestão ao que já vinha sendo realizado; grande trabalho grande em relação a integração de cursos, (graduação); aproximação de áreas que são correlatas, sendo feita; trabalho/esforço contínuo mas que se renova anualmente, para atuar de forma interdisciplinar na graduação e na pós-graduação; possibilidades de nucleação, de disciplinas e realização de trabalhos conjuntos na pesquisa e na extensão em que podem perpassar, diferentes áreas. As iniciativas dos cursos de graduação e de pós-graduação convergem para a interação entre cursos, sendo desenvolvida entre administração, ciências da computação e entre as s engenharias; presença de três programas de mestrado que são interdisciplinares ou atuam de forma interdisciplinar.

No que diz respeito à *internacionalização*, como uma questão global, geral, de todos os países a questão é enfática como o CRES em 2018 demonstrou e propôs. Envolve foi mobilidade, parcerias e redes. Neste entorno são identificadas estratégias institucionais, sob a ótica e limites de universidade de médio porte. Entre as estratégias tem presença as seguintes: considerar a internacionalização quase como a quarta missão da universidade; programas que desencadeiam outros como a Ciência Sem Fronteiras e que continuam renovando-se em diferentes modalidades internas na instituição (programa institucional de mobilidade acadêmica) e externas (convênios com instituições na América Latina, América do norte e Europa) como o envio semestral de alunos graduação para o exterior; editais específicos, com Bancos e distribuição de bolsas para a internacionalização e mobilidade; estímulo institucional a mobilidade e para a realização de pós-doutorado em instituições fora do país; destaque a convênio com a Universidade de Cornell, nos EUA, no qual professores fazem o pós-doutorado e inseridos em grandes projetos de pesquisa; convênio que viabilizou a participação de alunos de Pós-graduação, com seu professor orientador em eventos do FORGES no exterior e em Brasília.

A *sustentabilidade*, categoria também em destaque, tem como indicativos: a expansão, mas também a consolidação como faces da sustentabilidade formativa, financeira, orçamentária e econômica da instituição; a consolidação para manutenção de cursos de graduação e seus alunos o que envolve formação, mas também a economia institucional. Já na Pós-graduação a Unicruz vislumbra a expansão de cursos de PG (Unicruz) como uma necessidade para a manutenção e sustentabilidade institucional,

abrangendo a dimensão de conhecimento, de formalização para a universidade, mas também econômico financeira. Foi registrado que a instituição comunitária, depende também do recurso das mensalidades, cujas estratégias tem que ser bem pensadas devido ao comprometimento primeiro da instituição com a educação. Qualquer estratégia implementada e que não tenha uma boa aderência da comunidade, acaba repercutindo em prejuízo para a instituição e uma série de desgastes que poderiam ser evitados. É ainda lembrada, neste ponto, a questão administrativa, econômico-financeira. É importante que ela tenha a sustentabilidade dessas ações de forma paritária, ou seja, não adianta avançar com muita sede nas questões acadêmicas se isso não tiver um fôlego ou se não tiver um estofo em termos de administração e do suporte financeiro da universidade, “Então é preciso levar esses dois pilares que se movem de forma concomitante”, referindo-se ao acadêmico enquanto bem público e social e ao financeiro-orçamentário.

“[...]dentro de um contexto geral, e aproveitando que a gente está falando em sustentabilidade, a gente fala em expansão. A universidade vem trabalhando com diferentes formas, também e um relacionamento mais próximo com a sua comunidade, e a sociedade, de uma forma geral. Então leia-se aí empresas, locais regionais, entidades e instituições, o governo. Então, nós estamos tentando estreitar esses laços, aprimorar e avançar nesses laços. Então aqui é um ponto importante, porque isso mexe na nossa sustentabilidade, por meio do relacionamento com as empresas, o financiamento de alunos, o envio de alunos, a melhor aceitação da universidade, a presença da universidade na sua comunidade. Tudo isso vai também repercutindo no conceito institucional, na qualidade, na sua possibilidade de expansão, na sua sustentabilidade e assim por diante” (DAL-SOTO, 2020, p.3)

A fala do Reitor demonstra claramente o processo interdisciplinar, de busca e desafio da internacionalização e da sustentabilidade que a IES, enquanto instituição comunitária persegue, ao mesmo tempo em que procura mostrar a articulação entre desenvolvimento local e desenvolvimento regional tendo como referência a ES como bem público e social.

## **ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS**

As demandas sobre a educação superior e as questões que exigem ações da gestão, se tornaram mais complexas, nos últimos anos, assumindo limites antes não previstos como a

questão sanitária e as polarizações empedernidas. Em tal entorno não surpreende que no âmbito das universidades estudadas aflore a necessidade de avançar a discussão sobre o bem público e social, subsumindo o suposto de que a missão e responsabilidade da educação superior será melhor compreendida. Neste contexto, o que se traz como encaminhamentos conclusivos refletem as constatações e reflexões captadas ao longo das entrevistas. As interpretações são elaboradas tendo como referência documentos institucionais e produções antes mencionadas que privilegiam estratégias articuladoras e indicativos da interdisciplinaridade, da internacionalização e de sustentabilidade enquanto estratégicos na Educação Superior como bem público e social.

Ressalta-se que independente das diferenças histórico- contextuais entre o que é revelado da UnCV, e, nas duas universidades brasileiras houve consistência acompanhada de certa ressonância no que diz respeito à busca da interdisciplinaridade e seus indicativos, da internacionalização mesmo que limitada ao regional dentro de um mesmo país ou estado, e da gritante preocupação na busca e crescente, escassez de recursos financeiros. No que se refere à interdisciplinaridade pode-se afirmar que existe uma preocupação concreta da universidade em manter e desenvolver cursos nas modalidades interdisciplinares vigentes no país, mas também em desenvolver a articulação entre cursos, a aproximação de áreas correlatas e programas interdisciplinares.

No que diz respeito à internacionalização, as experiências reverberam na instituição e nas comunidades onde alunos estão inseridos; essas experiências de internacionalização são difundidas, renovadas, geram, desencadeiam outras iniciativas. As Universidades, em especial as brasileiras têm e querem manter ou pretendem ter o que denominam experiências de ponta, isto é com docentes, mas reconhecem que precisam ampliá-las tanto para professores como para pesquisadores. Aqui estão inseridas as conexões que cada professor estabelece com a sua área, no país e no exterior.

O binômio formalização e formação, foi direta e indiretamente mencionado, entendido como a repercussão das ações de formalização (convênios, agendas partilhadas, pois suas ações abrem caminhos para novas possibilidades e novos convênios (formalização), bem como para a criação de redes de contato, de projetos que possam ser realizados conjuntamente o que necessariamente traz um indicativo de educação em serviço (formação). A formação envolve mais do que a constituição de uma rede, um grupo, um

contato, ela agrega conhecimento de todos os envolvidos tangenciando, portanto, o processo formativo de vida institucional pessoal. No que diz respeito à sustentabilidade, pode-se afirmar que ela agrega a face da – expansão, mas também da consolidação. A universidade têm de estabilidade em relação a graduação, mas também precisa da possibilidade de expansão, para que ela tenha sustentabilidade acadêmica, com conceitos adequados e acima dos patamares mínimos exigidos pelas políticas e normas nacionais. Outrossim é na expansão da pós-graduação por meio de cursos /áreas inovadoras que o conhecimento expande. É indubitável que as universidades consideram essas questões como sendo prioritárias, conectadas entre si, mas ao mesmo tempo tensionadas pelas possibilidades que a expansão acena e pelo desaceleramento que a urgência de consolidação pode trazer consigo.

Nas três universidades é reportado retrocesso na situação econômica devido aos cortes no investimento público na educação, especialmente a partir de 2015, e às inadimplências que se fazem presentes, demonstradas pela sobra de vagas, no caso das Universidades Brasileiras. Elas apresentam indicativos de que os cortes de recursos diminuem o bem público e social. Tal ponto está ligado a perda da capacidade aquisitiva da população, ao seu empobrecimento, revelando o inverso maléfico dos cortes na Educação Superior. A falta de recursos termina por incidir no circuito econômico dos modelos vigentes, até mesmo os neoliberais, pois carece das possibilidades de abrir o portal dos códigos das sociedades complexas. É no acesso às universidades e aos conhecimentos e códigos que nela são discutidos e desenvolvidos, que as possibilidades de liberdade, empreendimento e emancipação acontecem, delineando os contornos do bem público e social na concretização de perspectivas interdisciplinares, de movimentos de internacionalização e de sustentabilidade em todas as suas acepções. Para finalizar este trabalho nada mais adequado do que caracteriza-lo,

“[...] menos por um qualificativo de conclusão e mais pela configuração de um norte para novos estudos. Assim, a análise e as discussões sobre as condições que marcam presença nos eixos expressivos da ES brasileira compõem um quadro de contextos emergentes e em mudança, os quais, por serem contínuos exigem novas análises e críticas sobre a condição de mudança paradigmática, a condição da ES como bem público e social, e a condição de interdisciplinaridade . É o que leva à novos projetos, políticas e novos anúncios” (FRANCO e LAUXEN, 2019, p.12).

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil. DF. 5 de Outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. n 9.394/96. In: Brasília. 1996.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2021

**CRES,** 2018. Declaração da III Conferência Regional de Educação Superior para a América Latina e o Caribe Declaração Córdoba, Argentina, 14 de junho de 2018 (Disponível em [www.cres2018.org](http://www.cres2018.org). Acesso em 5 out 2018).

**DALBOSCO,** Cláudio Almir. Desafios postos pela modernidade à universidade. Revista Educação e Universidade: práxis e emancipação: Benincá, Elli e Marcon Telmo (org). Passo Fundo. 1998.

**FRANCO,** Maria Estela Dal Pai; **LAUXEN,** Sirlei de Lourdes. Práticas Interdisciplinares e Organização Acadêmico-decisória da Universidade: Espaços de Mediação da Educação Superior como Bem Público. XXX Annual Meeting Lasa – Latin American Studies Association “Nuestra América: Justice and Inclusion”, EUA, 2019.

**FRANCO,** Sergio Roberto Kieling. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: **FRANCO,** Maria Estela Dal Pai; **ZITKOSKI,** Jaime José; **FRANCO,** Sérgio Roberto Kieling (Orgs.). Educação superior e contextos emergentes. Porto Alegre, EDIPUCRS, Série RIES/ PRONEX, v. 6, 2016. p. 47 - 59.

\_\_\_\_\_. Desafios da universidade latino-americana no início do século XXI. In **FRANCO,** Sergio Roberto Kieling; **FRANCO** Maria Estela Dal Pai; **LEITE,** Denise Balarine Cavaleiro (Orgs.). Educação superior e conhecimento no centenário da Reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes. Porto Alegre: ediPUCRS, Série Ries/Pronex 7, 2019. P. 47-58

**LAUXEN,** Sirlei de Lourdes. Práticas emancipatórias: processo em construção. Passo Fundo: UPF, 2004.

**LONGHI,** Solange M. A Face Comunitária da Universidade. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Tese de Doutorado. PPGEduc.

**MARGINSON,** Simon. High participation systems of higher education. The Journal of Higher Education, v. 87, n. 2, 2016, p. 243–270.

\_\_\_\_\_. Higher Education and Public Good. Higher Education Quarterly, Volume 65, No. 4, October 2011, pp 411–433

**MOROSINI**, Marília C. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. Revista Roteiro. V. 43, N. 1, JAN. /ABR. 2018.

\_\_\_\_\_ ; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. Revista educação em questão (online), v. 56, p. 97-120, 2018.

**ROSSATO**, Ricardo; **MAGDALENA**, Beatriz, C. Universidades Gaúchas: Impasses e alternativas (o Ensino Superior no Rio Grande do Sul), Santa Maria: UFSM, 1995.

**RUBIN-OLIVEIRA**, Marlize; **FRANCO**, Maria Estela Dal Pai. Produção de conhecimento interdisciplinar: contextos e pretextos em programas de Pós-graduação. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, Capes, V12 ,n.27 abril de 2015 p 15-35.

**SOBRINHO**, José Dias. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013

**UNICRUZ**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Cruz Alta, 2018.

**UFRGS**. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFRGS (2011 – 2015) Porto Alegre, UFRGS, dez 2010. 39 (Disponível em : <http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/pdi-2010> Acesso em junho de 2018).

## ENTREVISTAS

**BRITO**, Arnaldo. A Universidade de Cabo Verde , questões para a década de 2020 – um olhar .

**DAL-SOTO**, Fabio. A Universidade de Cruz Alta, questões para a década de 2020- o olhar do Reitor. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta, 2 de março de 2020. Entrevista 4 p.

**FRANCO**, Sergio Roberto Kieling. UFRGS, questões para a década de 2020 -olhar de um Pró-reitor. Porto Alegre, UFRGS, dezembro de 2019. Entrevista 2 p.

**LODER**. Liane Ludwig. O Campus litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS- e o espaço de cursos interdisciplinares. Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. Tramandaí, UFRGS -CLN, fevereiro de 2019. Entrevista. 4p.